



Volume 13 – Nº 1 – Janeiro / Abril de 2019

NOTA EDITORIAL

A adoção de ambientes de aprendizagem *online*, com diferentes configurações, no campo da educação, em Portugal, já deu provas do seu potencial, e por isso não é uma utopia considerar a Educação a Distância (EaD) como uma oportunidade, não só de inovação e de integração, mas também de inclusão. Mas esta realidade exige mudanças. Mudanças, não só de paradigma educativo, mas também, organizacionais que se afiguram bastante complexas e implicam grandes desafios institucionais de adaptação, de inovação, de mudança e de flexibilidade.

Na realidade, a EaD em Portugal tem sido cenário de grandes contradições. Pese embora os relatórios e outros documentos produzidos por pesquisadores, consultores e outros especialistas sobre as potencialidades da EaD, este sistema tem ocupado, até hoje, um lugar de “agente menor” do sistema educativo. Se, por um lado, a EaD se associa aos ideais de democracia, coesão social, igualdade de acesso à Educação ou da Aprendizagem ao Longo da Vida, os setores mais conservadores e parte das políticas adotadas têm sistematicamente ignorado o valor da EaD no quadro de mudança do Ensino Superior, traduzindo-se esta postura em silêncios ou em decisões pautadas por uma discriminação negativa.

Assim, para que a EaD se afirme em Portugal deve apostar, claramente, na inovação e na qualidade dos seus processos educacionais, criando uma regulamentação própria que garanta a sua qualidade pedagógica. E é nesse sentido que a Universidade de Aberta de Portugal tem “pressionado” o poder político português, com o intuito de proceder à definição dos critérios de qualidade que deverão ser usados para avaliação e acreditação de ciclos de estudos conferentes de grau na modalidade de EaD, nomeadamente no que respeita a desenhos curriculares, a modelos pedagógicos, à formação dos docentes e ainda às infraestruturas académicas e administrativas.

Os textos que a seguir se apresentam, procuram corporizar algumas práticas que se vão desenvolvendo neste domínio da EaD, quer no que diz respeito à investigação

realizada, quer no campo da docência mediada por tecnologias e plataformas digitais.

Com efeito, este dossiê intitulado *Docência e Pesquisa em Educação a Distância* centra o seu olhar nos processos e práticas desenvolvidas em EaD, apontando perspectivas de desenvolvimento e necessidade de mudanças para práticas cada vez mais abertas, interativas, flexíveis e inclusivas.

Assim, o primeiro capítulo *O lugar do discurso no contexto online: estratégias discursivas de aprendizagem em ambiente colaborativo* da autoria de Carla Almeida, abre este dossiê analisando de que modo, no discurso em contexto educacional *online*, num curso de mestrado da Universidade Aberta, são desenvolvidas estratégias discursivas de consolidação da relação interlocutiva.

No segundo artigo *Dinâmicas de comunicação e interação em fórum online de discussão alargado à turma: uma aplicação exploratória para a unidade curricular Sistema da Cadeia Agroalimentar* de Ana Pinto Moura, analisam-se as práticas de ensino-aprendizagem que decorrem da dinâmica de uma unidade curricular ministrada em regime de *eLearning*, de um Mestrado em Ciências do Consumo Alimentar, também da Universidade Aberta, avaliando a qualidade da interação desenvolvida num fórum de discussão online. Esta avaliação procurou estabelecer, num processo contínuo, um quadro de referência de cinco níveis de aprendizagem, partindo de uma primeira etapa de acesso e motivação, passando pela socialização *online* e troca de informação, para finalmente alcançar a construção do conhecimento e o desenvolvimento autónomo, de acordo com o modelo proposto por Gilly Salmon.

Por sua vez, no terceiro texto intitulado *Metodologias no ensino-aprendizagem a distância da estatística: desenvolvimento e reflexão* Catarina Nunes analisa a estrutura de uma unidade curricular de estatística, inserida num curso de informática. A estrutura da unidade curricular e respetivas metodologias de aprendizagem, são apresentadas paralelamente com uma reflexão sobre o impacto no percurso de aprendizagem do estudante, sendo que a especificidade da estatística é explorada num ambiente virtual recorrendo a ferramentas audiovisuais e incentivando o processo construtivo de aprendizagem.

No quarto artigo, *Estudos Juvenis em eLearning: Construção de um curso de aprofundamento científico e profissional*, Cristina Pereira Vieira, Susana Henriques e Liana Romera apresentam, de forma pormenorizada, o desenho de uma Pós-

graduação em Estudos Juvenis, ministrada no contexto da Educação a Distância (EaD), com recurso a uma plataforma de *eLearning*, que tem como objetivo especializar públicos estratégicos, com formação superior, com responsabilidade nos domínios da juventude.

No quinto texto, *Subsídios para a Educação a Distância como Campo Investigativo* Daniel Mill, Sara Dias-Trindade e J. António Moreira, sistematizam alguns dos elementos discutidos na literatura sobre a Educação a Distância, procurando fomentar respostas como: Que relações podem ser, atualmente, estabelecidas entre pesquisa e a modalidade Educação a Distância? Como está, atualmente, o campo investigativo sobre a EaD? Qual a agenda de pesquisa da EaD na contemporaneidade? Concluem que, embora ainda existam muitos aspectos da EaD que têm de ser elucidados cientificamente, são positivas as perspectivas investigativas da área.

O sexto artigo intitulado *Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação a Distância: uma nova tendência?* de Kelly Ruas e Daniela Lima, tem como foco as tecnologias digitais da informação e comunicação, analisando como estas são incorporadas na EaD, no contexto da cibercultura. A pesquisa realizada evidencia que as TDIC contribuem significativamente para o desenvolvimento da EaD na contemporaneidade, a partir da ampla utilização dos sistemas de gerenciamento de aprendizagem.

No sétimo e último artigo do dossiê, *Educação Aberta e Digital: Princípios Educativos do Modelo Pedagógico Virtual UFRB*, Eniel do Espírito Santo, Ariston de Lima Cardoso e Adilson Gomes dos Santos, apresentam a filosofia educacional e os princípios norteadores do modelo pedagógico virtual da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Brasil, constituindo-se como uma quadro geral de referências para as atividades desenvolvidas no âmbito da educação aberta e digital da instituição.

Aqui fica, pois, o convite para uma leitura atenta dos sete textos capítulos que constituem este dossiê, por parte daqueles que reconhecem a necessidade e a importância de implementar novos processos educativos, pedagógicos, administrativos ou organizativos nas instituições de Ensino Superior em EaD.

J. António Moreira & Cristina Pereira Vieira